



ARTIGO

## Em Pernambuco, homenagear seus cientistas é lei!

**Por Ivon Fittipaldi \***

É sabido, e de forma inquestionável, que graças ao desenvolvimento da Ciência, a humanidade vem construindo sua trajetória de progresso civilizatório, atingindo os atuais padrões de desenvolvimento econômico e social. Em particular, vem alcançando de forma continuada, melhoras crescentes na qualidade de vida das populações, gerando alimentos e controle sanitário para milhões de pessoas.

Neste particular, sobre o papel da Ciência, não se poderia deixar de mencionar a predominância e singularidade da ação desta, para toda a humanidade, neste crucial momento pelo qual passamos diante da pandemia da Covid-19. No avanço da Ciência, portanto, reside a única arma que dispomos, como humanos, para vencer esta e futuras pandemias de abrangência global para continuarmos preservando nossa civilização neste ínfimo ponto do universo.

Pernambuco ao longo de sua história, além de notabilizar-se pelos heroicos movimentos libertários, detém na Ciência o marco de ter sido o berço da astronomia nas Américas – episódio fundador da ciência brasileira – marco fruto das observações astronômicas realizadas por Jorge Marcgrave, jovem astrônomo alemão que chegou ao Recife como integrante da

comitiva de intelectuais que acompanharam o conde Mauricio de Nassau durante todo o auge do seu “oc-tênio nassoviano”, período de oito anos ocorrido de 1637 a 1644, do seu governo.

Ao passar do tempo, Pernambuco sempre cultuou a Ciência, dando suma importância à inteligência e aos valores culturais, sempre valorizando o conhecimento científico, assegurando a criação de escolas e faculdades para promover a formação de intelectuais, tornando-se forte centro emergente e pioneiro de formação, estímulo e descoberta de novos talentos para as carreiras científicas no País. Como exemplo histórico desta vocação pernambucana, registra-se o florescer do movimento intelectual surgido na secular, hoje, Faculdade de Direito da UFPE, nos anos de 1860 a 1880, conhecido como a “Escola do Recife”, que propiciou a preparação e formação das primeiras gerações de cientistas brasileiros voltados para as áreas das Ciências Jurídicas, Ciências Sociais e Econômicas, Sociologia e Filosofia, dentre outras.

As justas e merecidas homenagens póstumas que o poder público, comumente, presta aos expoentes da nossa história são, predominantemente, dedicadas aos militares e políticos que contribuíram na

afirmação da nossa nacionalidade. No campo intelectual, as homenagens concentram-se nos nossos escritores, poetas, pensadores, religiosos e artistas, estes últimos, em geral, representados por pintores, escultores, maestros, compositores, cantores, instrumentistas, folcloristas, como também outros profissionais no campo das artes.

Observa-se, todavia, forte lacuna no reconhecimento daqueles que no anonimato de seus estudos e pesquisas e, na solidão de seus laboratórios, dedicaram a vida à descoberta científica. É, portanto, dever cívico, divulgar o papel dos cientistas brasileiros que deram, no campo das ciências, uma nova fisionomia ao Brasil. Neste processo histórico, cientistas de Pernambuco se destacaram contribuindo de forma singular para o desenvolvimento do conhecimento científico e, ao mesmo tempo em que enalteciram suas origens, promoveram o nome de Pernambuco nacionalmente e, em certa medida, internacionalmente.

Movidos por este sentimento cívico e de “pernambucidade”, logo após o pleito eleitoral de outubro de 2006, um grupo de pesquisadores representativos de algumas das áreas da Ciência, submeteu ao deputado João Fernando Coutinho, a minuta de um projeto de Lei Estadual de iniciativa popular, propondo a criação de um Memorial Público de homenagens póstumas, a ser intitulado: “Notáveis Cientistas de Pernambuco: Um Memorial do Seu Povo”, concebido com base nos seguintes argumentos e finalidades: (i) - Reconhecer e divulgar o importante papel dos cientistas de Pernambuco no desenvolvimento da ciência no seu tempo, buscando compreender o alcance de suas contribuições na construção do conhecimento universal; (ii) - Valorizar um patrimônio intelectual existente, preservando a memória das contribuições à ciência gerada por esses pernambucanos; e, ainda, (iii) - Estimular a vocação científica das novas gerações.

Com a anuência e liderança do Deputado, à época presidindo a Comissão de Ciência, Tecnologia e Informática (CCTI) da ALEPE e após algumas audiências públicas envolvendo maior participação da comunidade científica e a indispensável adesão da maioria dos deputados membros da ALEPE, foi promulgada

no Diário Oficial do Estado de Pernambuco, de 28 de dezembro de 2006, a Lei Estadual nº 13.176, instituindo o referido Memorial.

Constituída por apenas oito artigos, a Lei nº 13.176/06, estabelece uma estrutura organizacional colegiada para implantar e exercer a gestão do Memorial, composta de uma Comissão de Mérito (CM) constituída por sete (7) eméritos cientistas pernambucanos, de notório saber, representando as instituições: UFPE, UFRPE, UPE, UNICAP, SBPC, ABC e APC, com mandatos bem definidos – todos indicados pelos seus respectivos reitores e dirigentes titulares das três entidades representativas da comunidade científica. Os trabalhos da CM são assessorados por uma Secretaria Executiva (SE), cujos membros são representantes da CCTI da ALEPE, FACEPE, Espaço Ciência e SBPC, indicados por seus respectivos titulares, ficando a cargo da representação da ALEPE a coordenação da SE.

O Memorial tem por finalidade homenagear anualmente “in memoriam” até no máximo três personalidades científicas representativas dos principais campos do conhecimento, associadas às três grandes áreas: (i) – Ciências Exatas, da Terra e Engenharias; (ii) – Ciências Humanas, Letras e Sociais; (iii) – Ciências Biológicas e da Saúde. A escolha anual dos três homenageados cabe à Comissão de Mérito, tendo por base, como determina o art. 5º da Lei nº 13.176/06, o atendimento simultâneo aos dois critérios básicos: I) – cientista nativo de Pernambuco ou naturalizado, ou ainda, nascido em outro local – no país ou exterior – mas que tenha, de forma comprovada, parte importante de sua obra caracterizada como originária de sua pernambucidade; e, II) – produção científica comprovada, constituída de contribuições relevantes ao conhecimento, caracterizada por sua abrangência e dimensão universal.

A primeira edição do Memorial ocorreu em 2007, que, excepcionalmente, atendendo o estabelecido no §2º, do art. 3º, homenageou seis (6) cientistas. Desde então, durante os últimos treze anos o Memorial tem, ininterruptamente, homenageado seus Notáveis Cientistas de Pernambuco, sempre no mês de outubro, durante a Semana Nacional e Estadual de Ciência e Tecnologia (SNECT), exibindo, até a

presente data, uma Galeria de quarenta e dois (42) homenageados, sendo quatorze (14) cientistas por cada grande área do conhecimento acima descritas. A cerimônia de homenagens in memoriam aos três Cientistas Notáveis de cada ano é realizada em Sessão Solene Pública, na forma de Grande Expediente Especial presidida pelo Presidente da ALEPE na presença de diversas autoridades, com a participação de familiares dos homenageados, estudantes de escolas convidadas e o público em geral.

Assim, a criação do Memorial, além de atender a um dos anseios da comunidade de pesquisadores de Pernambuco, se constituiu em ato pioneiro e inédito entre os Estados brasileiros, revestido de grande significado de culto ao saber científico, na medida em que enaltece e exalta a vida daqueles que em Pernambuco se destacaram na Ciência.



Ivon Fittipaldi, ex-diretor científico da Facepe